

SESSÕES DO PLENÁRIO

51ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 29 de setembro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN (AD HOC)

A Srª PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial, proposta pelo deputado Marcelino Galo. Ele preside nesta Casa a Frente Parlamentar Ambientalista, e, hoje, infelizmente, teve uma reunião em Brasília, da qual não poderia ficar ausente.

Queria convidar para compor a Mesa o deputado federal Jorge Solla, nosso companheiro querido, ex-secretário da Saúde que tanto serviço prestou a esta cidade; o Sr. Gerente Regional da Geap; o Sr. Gerente Regional da Geap Bahia, Sr. Andrés Alonso, meu amigo; o Sr. Diretor Executivo do Geap, Luís Carlos Saraiva; o Sr. Presidente do Conselho Estadual da Saúde, representante do Conda, Ricardo Mendonça. (Palmas.)

Quero iniciar minhas palavras parabenizando esse Grupo Executivo de Assistência Patronal – Geap – pelo serviço prestado ao longo desses 70 anos, comemorados no dia de hoje, e parabenizar também o deputado Marcelino Galo pela iniciativa de promover esta sessão. Porque no momento em que debatemos tantas dificuldades na área da saúde, na forma da prestação do serviço dos diversos planos privados de saúde. E, por outro lado, verificamos que mais de 600 mil vidas estão nesse plano e há uma excelência na forma de atendimento a esses servidores públicos de diversas áreas.

Desde que o deputado Marcelino me pediu para presidir a sessão, em nome dele, podemos constatar tudo isso através das leituras. Verificamos, assim, a forma diferenciada de tratar os usuários do plano, fazendo com que isso seja muito mais que um plano, mas uma forma de tratar diferenciadamente. Portanto, parabenizamos os trabalhadores, todos os que fazem com que a instituição funcione dessa forma.

A Srª PRESIDENTE (Maria del Carmen): - Concedo a palavra ao colega, médico, Dr. Andrés Alonso, gerente regional da Geap – Bahia.

O Sr. ANDRÉS ALONSO:- Bom-dia a todos.

Gostaria de saudar especialmente a companheira de luta, Maria del Carmen; o nosso companheiro, deputado federal, Jorge Solla; o nosso companheiro da Geap,

presidente do Conselho Estadual da Saúde, membro do Conad, Ricardo Mendonça; o nosso diretor-executivo nacional da Geap, que nos prestigia hoje para receber essa homenagem, Luís Carlos Saraiva. Sabemos que se esforçou bastante para estar aqui e priorizou essa agenda, assim como nosso deputado Jorge Solla. Agradeço a deputada Maria del Carmen as palavras de carinho, a sua disponibilidade para estar aqui hoje, como sempre companheira e presente às discussões da área da saúde, que envolvem o Sistema Único da Saúde, hoje, Geap, em outros momentos Planserv. Deputada sempre atualizada e sempre buscando lutar pelos direitos dos usuários, neste caso específico dos beneficiários, e que tem colaborado muito com este Legislativo. Não só na área da saúde, mas também nas outras áreas, principalmente nas áreas sociais.

Quero saudar aqui os nossos colegas de trabalho da GEAP, todos os funcionários que estão presentes, a nossa equipe gerencial, Daniela Castellucci, Geane, Ana Feola, prestadores, representantes dos trabalhadores, da Central Única dos Trabalhadores, nosso companheiro Raimundo Cintra, toda turma da CUT que está aqui, toda turma que representa os beneficiários, e dizer que para nós é uma alegria muito grande estar aqui esta sessão solene comemorativa dos 70 anos da GEAP. É com alegria que estamos na GEAP no momento da comemoração dos 70 anos, conhecendo mais a GEAP por dentro, conhecendo como funciona e conhecendo um pouco mais da sua história.

A GEAP foi construída pela mobilização dos servidores num momento extremamente delicado, atravessou diversas fases da história desse país, constituiu-se numa instituição sólida e teve a colaboração de diversas pessoas em vários momentos diferentes, cada um colaborando de uma forma e teve a oportunidade de chegar nesse momento com uma outra cara, com uma imagem consolidada no mercado e com a perspectiva de crescimento cada vez maior.

Nacionalmente, esse trabalho coordenado pelo nosso companheiro Saraiva, tem dado muitos frutos para os beneficiários, para os prestadores, enfim, para todos que hoje estão contribuindo com a GEAP e que fazem uso, são beneficiários desse plano, dessa operadora.

A GEAP é uma operadora que vem crescendo em número de vidas. Hoje, são mais de 600 mil vidas que a GEAP tem no país inteiro com perspectiva de expansão a curto prazo desse número, com uma diretoria que pensa de forma ousada numa expansão rápida, inclusive alterando um pouco o perfil que a GEAP tem hoje. É uma operadora que, acima de tudo, não esquece de acolher, principalmente aquele beneficiário que mais precisa e que hoje dentro do nosso mercado, Carmen, Solla, é mais excluído do sistema, principalmente da saúde suplementar que é o idoso. E recebemos esse beneficiário com respeito, com um acolhimento todo especial e com condições especiais com relação ao que o mercado apresenta no que diz respeito a idade, mas condições especiais também respeitando a condição, por exemplo, de doença preexistente. Porque a grande maioria, senão todas as operadoras, criam restrições para a entrada de beneficiários com doenças preexistentes, quando não, em muitos casos, a restrição impede a entrada de beneficiário com 60 anos ou mais, não é

só cobrando muito mais, é impedindo a entrada desse beneficiário. E a GEAP enxerga esse beneficiário de uma forma diferente, enxerga esse beneficiário como alguém que precisa ser acolhido de uma forma especial e ela se preparou para isso administrativamente e assistencialmente. E é por isso que a GEAP, hoje, é defendida por vários servidores no país inteiro, Carmen, servidores que aprenderam a respeitar e a incorporar dentro da rotina e dos seus debates do dia a dia a cultura que a GEAP construiu dentro desse mercado que é um mercado predatório e extremamente competitivo e que visa exclusivamente o lucro e que pouco olha para a condição de saúde do beneficiário. E dessa forma a GEAP se estabeleceu no mercado.

A GEAP é uma empresa que contraria vários interesses. E, justamente por se apresentar dessa forma, gera um desconforto em várias outras operadoras do mercado, especialmente nesse momento de recuperação contábil e assistencial gerando, sim, um desconforto maior. Esse desconforto levou a uma ação no TCU, essa ação trouxe uma medida cautelar impedindo provisoriamente novas adesões pelo convênio único feito com o governo federal, movimento esse que gerou também uma ação no STF impedindo a realização de novos convênios. Mas essas dificuldades a GEAP vai superar com toda certeza com muito trabalho, com o apoio de Sola, de Carmen, de Ricardo e com a liderança do nosso companheiro Saraiva que tem conduzido de uma forma extremamente responsável e competente a GEAP ao longo dos dois últimos anos.

E é dessa forma que nós trabalhadores da GEAP, todos nós somos trabalhadores da GEAP, vamos continuar esse processo, consolidá-lo e construir essa Geap. A Geap que, na Bahia, está dentro de um processo cada vez mais de expansão e qualificação da rede, em negociação com prestadores. Antes, há um ano, dois anos, possivelmente, talvez nem se imaginasse que esses prestadores iriam entrar em negociação com a Geap, disponibilizarem-se a prestar seus serviços pela Geap. Hoje, eles estão em negociação, em vias de fechamento. E outros já estão na Geap, a exemplo da Multimagem, da Delfin, que acabou de prestar uma parceria conosco, e do reconhecimento de uma empresa que, além da responsabilidade com seus beneficiários, tem responsabilidade com os pacientes, os usuários do Sistema Único de Saúde. Entendendo que esses usuários merecem. E a Geap cumpre o seu papel social, que é sua obrigação e que, no nosso entendimento, seria obrigação de outras operadoras de contribuir com o Sistema Único de Saúde.

Agora, estaremos dentro do Outubro Rosa lançando, com o parceiro Delfin, uma contribuição de 1.120 mamografias para o rastreamento do câncer de mama para os pacientes do SUS. No próximo dia 01/10, o lançamento vai ser em frente ao antigo Shopping Iguatemi, atual Shopping da Bahia, com a presença de Elba Ramalho, que vai ser o símbolo dessa campanha no mês de outubro, numa parceria com a gente.

Então, é dessa forma que nós Geap entendemos a saúde. Entendemos a saúde como uma só, nos entendemos como parte de um sistema. A própria ANS faz parte do Sistema Único de Saúde e a ele devemos, sim, uma grande contribuição. A ponto de entender, inclusive, que os prestadores que são do SUS merecem outro tipo de

tratamento. Para que possamos incentivar, cada vez mais, a incorporação de novos prestadores ao SUS. E entendendo que devemos unir forças, entendendo, também, que devemos buscar alternativas especialmente para esse momento de dificuldade que temos atravessado em termos econômicos. E que vamos superar, com certeza.

E aqui deixando para Solla, que é representante aqui da Bahia no Parlamento, que é nossa referência na área de Saúde, uma sugestão. As operadoras, hoje, têm que fazer uma reserva técnica, minha sugestão é para que ela use essa reserva numa eventualidade para o financiamento no caso de alguma dificuldade financeira de seus beneficiários. Porém, o que observamos? Observamos que essas reservas técnicas, vias de regra, elas não são utilizadas. Aliás, talvez Ricardo ou Saraiva possam falar um pouco melhor sobre isso, com certeza podem, mas achamos que essa reserva técnica pode ser utilizada em parte como contribuição para o financiamento do Sistema Único de Saúde. Essas reservas não são poucas. Estão lá paradas e, hoje o Sistema Único de Saúde carece de um financiamento melhor.

E podemos ter várias alternativas aí, Carmen, ou remunerar melhor os prestadores do Sistema Único de Saúde através dessas reservas, ou utilizar ela como financiamento direto para execução de procedimentos. Enfim, não consegui elaborar nada nesse sentido. Mas, com certeza, nosso representante no Congresso Nacional, Jorge Solla, vai conseguir fazer isso com a maestria que usou sempre por onde passou. Gostaria de deixar essa sugestão de contribuição nossa para todo o sistema, não só especificamente da Geap para o SUS, mas da saúde suplementar para o Sistema Único de Saúde. E agradecer, mais uma vez, a presença de todos, a dedicação de todos, agradecer aos beneficiários da Geap pela contribuição que têm dado não só como beneficiários, mas também na gestão, de uma forma direta, e que estão representados enquanto beneficiários pelo nosso companheiro Ricardo. E dizer que a Geap vai seguir, sim, no mercado com ousadia, acreditando no seu potencial, expandindo sua rede e trazendo cada vez mais alternativas para contribuir com o nosso Sistema Único de Saúde. A Geap teve e tem tido um apoio importante do companheiro do Ministério da Saúde, Arthur Chioro, que tem colaborado nas discussões, tem apresentado alternativas, tem procurado se informar do funcionamento da Geap, como está, como não está, de que forma ele pode contribuir. E a Geap está aqui para ser parceira do sistema público e do servidor público.

Então, é dessa forma que encerramos a nossa participação, agradecemos a oportunidade. Mais uma vez, agradecemos a V.Ex^a, deputada Maria del Carmen, ao deputado Marcelino Galo, agradecer também à boa vontade do presidente da Casa, deputado Marcelo Nilo, que desde o início mostrou-se disponível fazendo a reserva, inclusive derrubando uma sessão hoje, num acordo de líderes, para que esta pudesse acontecer, agradecer a esta Casa de uma forma geral pela contribuição que tem dado para o sistema, e não muito diferente para a Geap.

Muito obrigado a todos, vamos à luta, vamos continuar construindo a Geap, crescendo e ousando.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Gostaria de parabenizar o companheiro Andrés Alonso pelo seu pronunciamento, agradecer pelas palavras bondosas, e dizer que sabemos da sua história e da sua trajetória sempre na luta para a valorização da saúde do SUS, desse sistema tão importante que é o Sistema Único de Saúde, que no Brasil é diferenciado. Infelizmente, alguns não conseguem entender a importância dele e, como diz o nosso deputado Jorge Solla, às vezes temos medo do que pode acontecer naquele Congresso. Infelizmente nesse momento temos um Congresso tão retrógrado, tão atrasado que temos medo do que pode acontecer lá.

Gostaria de convidar para fazer parte da mesa o Sr. Diretor da Organização da Confederação Nacional dos Trabalhadores de Seguridade Social, Raimundo Cintra; e conceder a palavra ao Sr. Ricardo Mendonça, presidente do Conselho Estadual de Saúde e Representante desse Conselho no Conselho do Geap.

O Sr. RICARDO MENDONÇA:- Bom-dia a todos. Quero saudar a deputada Maria del Carmen, quero também agradecer ao deputado Marcelo Nilo, que não está presente.

Hoje, temos a oportunidade de discutir nesta sessão especial os 70 anos da Geap. De fato hoje a Geap está fazendo 70 anos, dia 29 de setembro, então é uma data muito oportuna. E agradecer a Casa por abrir as portas para um plano de saúde de autogestão que vem ao longo desse tempo tratando não só de um plano de autogestão mas um plano social, onde temos uma camada de beneficiários acima de 50 anos de idade.

Saudar o nosso deputado federal Jorge Solla, guerreiro da saúde, combatente, agora com essa árdua missão na Câmara de defender o Sistema Único de Saúde e a nossa preocupação maior é com relação à saída no nosso ministro da Saúde Arthur Chioro. Estamos muito preocupados e hoje gostaria de conclamar a todos a fazermos uma “*twittada*”, vamos dizer assim, no período das 12h30 até as 13h30 em defesa da manutenção do ministro Arthur Chioro. Acho bom porque tem ajudado bastante, não só ao Sistema Único de Saúde mas ter compreendido a necessidade de sobrevivência da Geap.

Saudar nosso amigo também combatente e agora do outro lado aqui, saiu da Sesab e está no enfrentamento conosco na gerência regional, nosso amigo Andrés. Quero parabenizá-lo pela festa ontem e pelo balcão da Geap, já vemos o retorno do seu trabalho e de todos os trabalhadores com a presença maciça de prestadores. A Geap sofreu nesses últimos anos uma descrença muito grande aqui em nosso Estado. Vemos a partir do processo de intervenção através do convênio único, que no próximo dia 08 de outubro completam dois anos do convênio único, o retorno da credibilidade com os nossos prestadores de serviço, principalmente no Estado da Bahia onde tínhamos uma dificuldade ímpar.

Quero parabenizar você e toda a sua equipe aqui presente e aos trabalhadores da Geap, parabenizar também o nosso companheiro Raimundo Cintra. Hoje ele é meu chefe aqui. No Conselho eu represento a CNTSS, e ele, dentro da Confederação, é o

secretário de Organização. Foi quem indicou o meu nome para disputar, num período de três anos, o Conselho de Administração da GEAP.

Vou saudar agora nosso competente funcionário de carreira da nossa GEAP, o amigo Saraiva, que está conduzindo assim com maestria a nossa Fundação de Seguridade Social e é parceiro no Conselho. Pela primeira vez a gente lá ouve muito dos trabalhadores não só do Conselho, mas também os que têm mais tempo de casa. Há sintonia do Conselho de Administração junto com a diretoria para resolver os problemas da GEAP, que não são poucos.

Passamos por uma transformação agora, e o Andrés traz uma questão crucial, que é a concorrência desleal com os planos de saúde privados. Nós somos de autogestão. Estamos sofrendo isso com ataques dentro do TCU e do próprio Ministério Público Federal, com ações da OAB, e também dentro do Supremo Tribunal Federal com ações de inconstitucionalidade. Mas a GEAP vem sobrevivendo nessa luta toda a esses embates jurídicos.

É claro que a GEAP hoje dá um salto de qualidade. Vemos isso na questão do retorno duma clientela que tinha se afastado antes da intervenção. Nós temos alguns desafios pela frente. Um deles, Andrés, é o que você traz aqui. E precisamos fazer dois exercícios. Acho que você está correto em relação às reservas técnicas da ANS. Precisamos – desculpem as expressões abrir aquela caixa-preta que está lá. É muito dinheiro que está lá envolvido.

Igualmente necessitamos mesmo investir no Sistema Único de Saúde, principalmente nas questões da promoção e prevenção à saúde. Mas também tratar de forma diferenciada a operadora de autogestão com as operadoras privadas. Não dá para ter a mesma reserva técnica de quem não tem fins lucrativos e daqueles que têm. É desleal! Nós poderíamos estar investindo e diminuindo o custo da saúde neste País.

Por fim, também quero agradecer em nome do presidente do Conselho de Administração da GEAP, Genildo. Ele não está presente a esta sessão. Estamos tendo uma reunião extraordinária hoje e amanhã. Mas em nome do nosso Conselho administrativo agradeço os 70 anos à gerência do Estado da Bahia.

Farei um convite a todos e todas, como presidente do Conselho Estadual de Saúde. Nós realizaremos a nossa 9ª Conferência Estadual de Saúde, deputada, e já faço o convite à Casa e à senhora. Será de 06 a 08 de outubro, no Centro Integrado Senai Cimatec. Estaremos lá fazendo esse nosso evento para discutir a política estadual de saúde da Bahia e rumo à 15ª Conferência Nacional de Saúde.

Vou agora pedir licença a todos e todas, pois não poderei ficar porque o meu Whats App aqui...Estamos tendo uma reunião da Comissão organizadora, e como presidente estou sendo chamado para deliberar algumas coisas.

Quero agradecer a todos aqui presentes, e boa sessão especial!

Um Bom-dia pra todos! (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Obrigada, Dr. Ricardo Mendonça. Quero realmente agradecer e dizer que procuro sempre estar presente nos debates e nas discussões sobre a saúde, pela importância que este tema tem. E inclusive sou membro da Comissão de Saúde desta Casa desde que vim para cá. Apesar de não ser da área da Saúde, e sim da de Infraestrutura, quem defende a Infraestrutura com certeza está trabalhando pela Saúde também.

Quero conceder a palavra ao Sr. Raimundo Cintra, diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social, e registrar as presenças de Adilson Volejo, vereador de Alcobaça, Bahia; Leda da Silva Ribeiro, do Ministério da Saúde, da administração; Priscila... tem um sobrenome aqui meio complicado. Ela é diretora geral da Vitalmed Serviço de Emergência; Deolinda Martins, funcionária do Sindprev; Roquelina Ramos, da supervisão da Sulamérica; e Lucidalva Brito, também do Sindprev/Bahia.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Com a palavra o Sr. Raimundo Cintra.

O Sr. RAIMUNDO CINTRA:- Bom-dia, senhoras e senhores, companheiras e companheiros.

Gostaria de saudar a Mesa na pessoa da deputada Maria del Carmen, cuja luta temos acompanhado. Nós, trabalhadores, sabemos do papel árduo dos nossos companheiros trabalhadores que estão no Parlamento. Em nome da Central Única e da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social, quero parabenizar os nossos deputados, para quem vamos às ruas pedir votos e de quem nos orgulhamos aqui na Assembleia Legislativa da Bahia.

Em particular, gostaria de parabenizar também o companheiro Jorge Solla, porque sabemos da sua trajetória e boa gestão no governo passado daqui deste Estado, do qual nos orgulhamos por sermos baianos e por ele trazer uma nova visão para a Bahia, novos desenvolvimentos e pensamentos. Nós trabalhadores nos orgulhamos, sem dúvida nenhuma, porque queremos mais e mais. Então, para querermos mais, precisamos ocupar os espaços sendo neles representados.

Parabenizo também o companheiro Andrés, a quem acompanhamos na luta em defesa da saúde em geral. Particularmente, Andrés, o admiro muito por causa da defesa que você em plena mídia fez da regulação, que é um grande projeto do governo estadual com o qual precisamos avançar. Quando o companheiro Andrés foi atacado, ele fez uma boa defesa. Orgulho-me dos companheiros que estão à frente tomando essas decisões.

Gostaria de parabenizar também o companheiro Saraiva, porque sabemos das dificuldades de estar à frente de uma entidade como a GEAP, que chega aos 70 anos hoje. Basicamente sua trajetória foi forjada na luta dos trabalhadores. Nós nos orgulhamos por saber que temos um companheiro sério, com responsabilidade, atento às questões sociais e às outras que nós trabalhadores, assistidos pela Fundação de

Seguridade Social, travamos há uns anos. Tínhamos duas opções: salvar ou afundar a GEAP. Poucos acreditaram.

Não sei se por forças divinas, positivas ou dos orixás, nós aqui da Bahia estamos no cenário nacional, graças à ousadia de estarmos presentes nas discussões dos trabalhadores.

A GEAP é uma entidade de tamanha responsabilidade, a qual representamos. Particularmente na Bahia existem vários sindicatos que estão sob a nossa coordenação e da CUT também, no caso o Sindprev, o Sintsef, a ASAP/CAP, uma Associação de Aposentados, e os companheiros da Dataprev. Com todos esses companheiros e mais outros dos Ministérios do Trabalho, da Previdência e da Saúde, nós conseguimos fazer há uns quatro, cinco anos, um movimento em defesa da GEAP. Estamos felizes hoje, porque sabemos que a história da entidade é um grande sucesso de aceitação.

Quero falar da nossa luta em termos nacionais. Nós nos orgulhamos porque a presidente Dilma Rousseff colocou a GEAP como plano de referência para todos os servidores públicos federais. Isso não foi à toa. Foi fruto de uma luta nossa, que nasceu aqui na Bahia.

Conseguimos fazer o Encontro Nacional em Defesa da GEAP. E a partir dele levá-la para a discussão – que tramita, hoje. Não sei em que pé está – de um PL de autoria da deputada Erika Kokay. Eu gostaria de que o deputado Jorge Solla acompanhasse. Em outro momento poderemos passar isso, a tramitação da questão do fortalecimento da autogestão.

Nós acabamos de sair de uma greve que trouxe certo incômodo para a sociedade. Gostaria de colocar, aqui, que não perdemos a nossa visão em relação à nossa caminhada. A Geap foi ponto de pauta da nossa greve. Nós conquistamos a per capita no acordo que será assinado hoje, às 17 horas. Provavelmente, devo ir a Brasília, porque estão me requisitando para assinar o acordo feito sobre a greve da previdência do INSS e do Ministério da Saúde, em que colocamos a per capita, também, para ajudar na questão financeira dos trabalhadores e, também, a gestão da Geap.

Por fim, gostaria de parabenizar a todos e a todas. E parabenizar os funcionários da Geap, também, hoje, pela nova visão no tratamento dos segurados, que nós percebemos. Gostaria de deixar registrado que, hoje, a Geap está no caminho certo.

Muito obrigado a todos. Estamos à disposição. Vamos à luta! A Geap é nossa! Parabéns! (Palmas.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Muito obrigada, Sr. Ricardo.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Com a palavra o Sr. Luís Carlos Saraiva, diretor-executivo da Geap-Bahia.

O Sr. LUÍS CARLOS SARAIVA:- Bom-dia para todos e para todas.

Quero saudar a Sr^a deputada Maria del Carmen – prazer em conhecê-la –, que neste ato representa o proponente da sessão, o deputado Marcelino Galo, a quem, em nome da Geap, de todos os seus trabalhadores e gestores, queremos agradecer por esta solenidade no dia do aniversário da entidade, 29 de setembro; saudar o nosso grande deputado federal Jorge Solla. Ontem, falei que Solla é um deputado que não é mais da Bahia, é do Brasil todo, pelo desempenho do mandato, das posições e, também, das propostas. Enfim, daquilo que ele vem fazendo na Câmara Federal do nosso País. Agradeço-lhe por sua presença aqui e pelo empenho com que vem trabalhando em prol da nossa Fundação Geap e da saúde do nosso País.

Sr. Andrés Alonso, gerente regional da Bahia, foi um prazer conhecê-lo e tê-lo na equipe que faz a gestão da Geap. Quero dizer do carinho que sentimos por ele, toda a diretoria e também o próprio conselho, do reconhecimento pelo trabalho que vem fazendo na Bahia em pouco tempo. Temos de ser transparentes. A Bahia deixou de ser um problema na Geap para ser referência nacional de gestão, de governança devido à atuação dele junto com as gestoras, com toda a sua equipe de trabalhadores e trabalhadoras. Nosso agradecimento pelo esforço de todos.

O nosso Ricardo Mendonça é o nosso representante. Ele teve de sair por ser presidente do Conselho Estadual de Saúde. Vejam como o conselho da Geap é qualificado hoje. Temos lá a presença de dois baianos, o conselheiro Alfredo, representando o ministro da Saúde, Arthur Chioro. Isso é muito salutar e, para nós, é uma honra ter esses dois baianos sem nosso conselho de administração.

Raimundo Cintra, nosso diretor de Organização da Confederação Nacional dos Trabalhadores e Seguridade Social, representando a CUT, e também representando os beneficiários da Geap, o que, para nós, é uma honra. Ele também é um geapeano e contribui à sua maneira, com a sua experiência, na construção da nossa instituição.

Talvez eu repita algumas falas de ontem, mas é importante dizer que nesses 70 anos a GEAP, nessa história, demonstrou sempre ser uma instituição alicerçada na resistência. A GEAP, nesses 70 anos, fundada no pós-guerra, em 1945, evidentemente enfrentou, com uma resistência muito grande, todas as turbulências do meio externo, da competição do mercado da saúde, como bem falou Andrés e, nesse momento, com essa crise econômica planetária que acomete o nosso país, evidentemente também acomete a nossa instituição. Com essa resistência estamos conseguindo vencer as dificuldades que estão colocadas para nós.

A resiliência é uma característica forte da GEAP, sempre ressurgindo nos momentos de crise. Nesses 2 anos que estamos à frente da GEAP, junto com o conselho, com os gerentes estaduais, junto com vocês, trabalhadores e trabalhadoras da GEAP, estamos novamente colocando a GEAP como uma importante atriz no mercado, posicionando fortemente a instituição no mercado da saúde suplementar e contribuindo com o sistema de saúde do nosso país, até porque nós também fazemos parte do Sistema Único de Saúde como componente do Sistema Suplementar de

Saúde.

Uma grande característica dessa nossa fundação de 70 anos é a forma como acolhe e cuida dos seus beneficiários, e vem se aperfeiçoando cada vez mais no zelo extremo com os nossos idosos. Como bem falou Andrés, 60% da nossa carteira é composta de idosos acima de 50 anos. Dos 600 mil beneficiários, 360 mil são beneficiários idosos, além de acolher aqueles servidores e familiares de servidores que são portadores de doenças graves. Isso é uma característica. A GEAP não faz exclusão em relação à idade nem, muito menos, em relação àquelas pessoas que possuem doenças preexistentes.

Uma outra característica é firmar a importância na construção da relação e do diálogo transparente e justo com a nossa rede prestadora. Isso é fundamental porque garante que o prestador se sinta seguro na relação com a Geap, o que é traduzido numa assistência de qualidade a ser oferecida aos nossos beneficiários. Nosso agradecimento aos prestadores de saúde que compõem a rede assistencial da Geap aqui na Bahia e em todo o Brasil.

Como fruto desse trabalho nesses 70 anos, especificamente nesse período em que estamos à frente, aqui na Bahia e em outros Estados, conseguimos, em pouco tempo, resgatar a credibilidade dos beneficiários, dos prestadores, dos atores sociais para com a Geap, em especial aqui na Bahia, pelo trabalho executado, como falei anteriormente, e sob a gerência do Andrés, quando incluímos nesses quase 2 anos mais de 2 mil novos prestadores de serviços na rede da GEAP, com destaque aqui na Bahia.

Também quero destacar que os indicadores da Agência Nacional de Saúde referentes à Geap vêm melhorando cada vez mais. Nesses quase 2 anos melhoramos nossos indicadores. Antes a GEAP estava no radar da ANS; dentre as dez grandes operadoras estávamos em quinto lugar em número de reclamações. Felizmente saímos dessa posição ruim, e na última publicação da ANS já pulamos para o 16º lugar, demonstrando que a nossa população beneficiária está cada vez mais satisfeita com o nosso trabalho tanto na Bahia, quanto em outros estados do Brasil.

Outro indicador importante, sobre o qual eu falei, ontem à noite, é o Indicador de Desempenho da Saúde Suplementar, o principal da ANS. Nós assumimos com 0,4, 0,44 de IDSS, e, em menos de um ano, melhoramos para 0,65, sendo que máximo é 1,00. A nossa meta para 2015, a qual será publicada em 2016, é passar de 0,7 e chegar a 0,8.

Vou falar um pouquinho da Geres Bahia, viu, Andrés? A Geres Bahia, nesse período... Quero parabenizar a todos e, com muita satisfação, dizer o quando houve uma grande melhora na governança da Gerência Estadual da Bahia com o empenho do Andrés e da sua linha gerencial e de vocês, que estão aqui, empregados da GEAP.

A relação com os beneficiários. Eu estive várias vezes, aqui, na Bahia, e via a dificuldade da relação com os prestadores. Os prestadores não acreditavam, e, hoje, a gente vê um volume de procura de serviços e prestadores querendo fazer contratos

com a GEAP, prestar serviços e atender aos nossos beneficiários.

A relação dos beneficiários com as instituições que os representam, os sindicatos, as associações. Houve uma melhora acentuada, aqui, na Bahia, a partir do momento em que nós começamos a implementar o nosso planejamento estratégico, não é isso, Andrés? E a fazer todo um trabalho junto com os nossos trabalhadores, no sentido de entender esse planejamento e fazer com que esse planejamento estratégico acontecesse com o apoio dos prestadores e, principalmente, com o apoio das representações dos beneficiários, que estão aqui representados pelo nosso companheiro Cintra.

Há o reconhecimento da diretoria e do conselho ao nosso gerente regional, Andrés Castro, como também à equipe gerencial, à Daniela Castelucci, nossa gerente de serviços, aos clientes, que têm uma interface muito grande com os nossos prestadores, e à Jeane Barreto, gerente de controle e de auditoria. Demos um salto de qualidade imenso na auditoria e nos processos de trabalho desenvolvidos pelos auditores. Deixo o nosso agradecimento aos médicos, aos enfermeiros e aos técnicos da auditoria, como também aos nossos profissionais da gerência de serviço. Agradeço também a Ana Feolla – não sei se pronunciei errado –, nossa gerente de administração e finanças, que também vem fazendo um trabalho muito bom no diálogo com todos os empregados da gerência da Bahia no estímulo, na sensibilização e, principalmente, no comprometimento e na participação das decisões e das ações que são implementadas.

Por fim, deixo o agradecimento da diretoria executiva, do conselho de administração aos trabalhadores de Gerência da Bahia, por terem demonstrado, em conjunto com os seus gestores, esse salto de qualidade, de resolutividade e de compromisso junto aos nossos beneficiários e aos nossos prestadores. Eles buscaram, a todo o momento, o que nós temos como lema: atender e cuidar dos nossos beneficiários.

Então, a Geres Bahia, como eu já disse no início, passa a ser modelo para nós e exemplo para todas as outras gerências pelo Brasil. Isso é constatado, comprovado, e temos utilizado as experiências vivenciadas pela Gerência da Bahia no diálogo com as outras Gerências Estaduais que, por ventura, necessitam de alguns referenciais para melhorar os seus desempenhos.

A mensagem final que eu deixo, em nome da diretoria, é que temos que continuar a nossa caminhada, as nossas conquistas rumo ao centenário. Espero estar com a minha bengalinha, comemorando o centenário e sendo cuidado pela GEAP, não é? Queremos manter essa nossa característica, o diferencial de não termos fins lucrativos – aplicamos tudo aquilo que arrecadamos na saúde, no cuidado e zelo da saúde e da qualidade de vida dos nossos beneficiários. E, mais do que nunca, acolher todos e todas em qualquer fase do ciclo da vida, mas com especial zelo aos nossos idosos e aos nossos doentes.

Mais uma vez, muito obrigado a Assembleia Legislativa da Bahia por este momento. Na pessoa da deputada Maria del Carmem, quero desejar uma boa luta, um

bom trabalho para todos e muita saúde também.

Obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Obrigada, Sr. Luís Carlos Saraiva. Quero registrar o meu engano para que fique nos anais da Casa que o senhor é diretor-executivo da GEAP nacional. Também quero pedir desculpa ao Sr. Raimundo Cintra por ter trocado o seu nome no momento dos agradecimentos.

Parabenizo o Dr. Luís Carlos pelo seu pronunciamento. Quero falar da nossa alegria de ver a GEAP-Bahia como referência, demonstrando a competência, o trabalho e a dedicação do companheiro Andrés. Isso não é de agora, não foi na GEAP que transpareceu, mas é fruto da sua história, da sua trajetória profissional enquanto médico, enquanto lutador pelo SUS.

Concedo a palavra ao deputado federal Jorge Solla, deputado que orgulha a Bahia, orgulha a todos nós baianos e brasileiros pelo belíssimo trabalho e por toda sua vida dedicada ao Sistema Único de Saúde, à saúde do povo brasileiro. Ele distingue sua atuação em todos os locais por onde passa; atuação, agora, extremamente competente e dedicada no Congresso Nacional. Cada vez que ouvimos o senhor falar lá, sentimo-nos extremamente representados. (Palmas.)

O Sr. JORGE SOLLA:- Obrigado.

Bom-dia a todos e a todas.

Quero saudar a nossa companheira Maria del Carmen, deputada estadual do Partido dos Trabalhadores, que muito nos representa nesta Casa e na luta da esquerda em nosso Estado, nos movimentos sociais; parabenizar o deputado Marcelino Galo, autor dessa iniciativa, e o presidente da Casa, Marcelo Nilo, que acatou e colaborou para que a sessão acontecesse; todos os servidores do GEAP aqui presente, todos os trabalhadores e trabalhadoras que constroem esse brilhante trabalho que vem sendo feito. Quero saudar o diretor-executivo da GEAP, Luís Carlos Saraiva, pelo empenho e pelos resultados positivos que tem alcançado em sua gestão. Ricardo teve que se ausentar, mas quero registrar o nosso parabéns pela sua militância e atuação dupla: como presidente do Conselho Estadual de Saúde – inclusive, dia 06 vai começar a Conferência Estadual de Saúde, estaremos lá presentes – e também como representante dos trabalhadores do Conselho de Administração da GEAP. Quero saudar o nosso amigo Raimundo Cintra, representando a Confederação Nacional de Trabalhadores de Seguridade Social e todos os sindicalistas, todos os companheiros do movimento sindical aqui do Estado.

Quero parabenizar o nosso gerente regional da Bahia, Andrés Alonso, pelo trabalho que vem desenvolvendo. Com certeza, Saraiva já registrou aqui, a GEAP ganhou novos voos, uma nova credibilidade e um grande potencial com a sua

participação. Eu queria até, del Carmen, registrar um pouco mais a importância do trabalho que Andrés vem fazendo. Ele, inclusive, levou Daniela para reforçar a equipe. Andrés, Saraiva, pela experiência que acumulou nos 9 anos à frente da Superintendência de Regulação do Estado e pelo brilhante trabalho, dentre outros, na relação com o setor privado de saúde daqui do Estado da Bahia, levou para o GEAP um patrimônio que não é material, que é credibilidade, confiança em um trabalho. Com certeza, ontem, à noite, na atividade que tivemos lá, você deve ter percebido a presença massiva de representantes dos hospitais privados, dos parceiros privados da saúde. Isso, com certeza, é a tradução da confiança e o reconhecimento do trabalho que Andrés pôde viabilizar.

Para quem não sabe, durante a gestão do governador Wagner, Andrés, como superintendente, criou oportunidades para trazer para o Sistema Único de Saúde hospitais privados que nunca tinham trabalhado com o SUS. Só para lembrar alguns: Hospital da Bahia, Hospital Salvador, Hospital Evangélico. São alguns exemplos de vários setores da iniciativa privada em saúde que nunca haviam prestado serviço ao Sistema Único de Saúde, e vieram, Saraiva, progressivamente, em função das propostas de trabalho que foram feitas, dos resultados positivos. Com isso ganhando, como falei, credibilidade e confiança, que foram transferidas, agora, para a Geap, com o trabalho que Andrés vem desenvolvendo.

É óbvio que a Geap é um patrimônio dos servidores públicos importante e tem uma trajetória longa: 70 anos não são 70 dias! É bom lembrar que a Geap surge no momento em que estão começando a se estruturar os institutos de aposentadoria e pensão, em meados da década de 40. Ele atravessou todo o processo de consolidação dos IAPs, chegou ao tempo da fusão desses institutos, o que veio, posteriormente, a gerar o INAMPS.

Atravessamos toda a história do INAMPS, com a Patronal, que veio a ser, hoje, a Geap. E vivemos, em paralelo, a evolução da Geap; a Conferência Nacional de Saúde de 86, que estabeleceu as bases para o Sistema Único de Saúde; a Constituinte de 88, que criou o SUS; a Lei Orgânica de 90. E todo o processo de criação do Sistema Único de Saúde fez parte desse 70 anos da história da saúde em que a Geap surge lá atrás, como a Patronal, para dar assistência de saúde aos trabalhadores, com o Instituto de Aposentadoria e Pensão da Indústria e, hoje, passa a ser esse colosso que se debruça sobre a vida de, praticamente, 600 mil servidores públicos e com um potencial de ampliação e com características importantes que temos que reforçar e que foram aqui comentadas.

Um trabalho que é feito em um tempo em que, em geral, os idosos são vistos com, digamos assim, restrições na cobertura de saúde, e a Geap os acolhe e tem, para usar os termos da área, uma carteira tão ampla de pessoas acima da idade e que é bem acolhida nos planos de saúde em geral. E isso é algo importante. A Geap, inclusive, está criando novos voos, novas possibilidades e, com certeza, vamos ter a oportunidade de contribuir.

Ontem, falei, Saraiva, e quero reiterar aqui, nesta Casa, da nossa disposição

com o mandato para contribuir. Sinto-me como mentor do projeto da companheira Erika Kokay, e estaremos lá com ela, com certeza, buscando ajudar a ampliar cada vez mais as bases de fortalecimento.

Não há por que, não existe justificativa, deputada Maria del Carmen, para que o conjunto de servidores públicos federais, ou mesmo de outro ente federado, não possa se associar à Geap e possa esse mesmo conjunto vir a ser coberto pela iniciativa privada de um plano de saúde. Não há razão alguma para isso acontecer. Nem do ponto de vista do tipo de cobertura, nem do ponto de vista do custo-benefício, e eu diria mesmo que nem do ponto de vista legal. É uma leitura enviesada que alguns fazem para tentar impedir que a cobertura da Geap se amplie para outros segmentos dos servidores públicos.

Procurei ver na Câmara dos Deputados e não existe, até hoje, qualquer relação com os servidores do Legislativo, mas temos que começar a futurar também essas possibilidades.

Com certeza, o potencial e a capacidade de oferta do GEAP, para os servidores públicos, têm diversas vantagens e são vantagem do ponto de vista da cobertura prestada, do custo/benefício e, mais, de ser um patrimônio do próprio conjunto dos trabalhadores. Não é uma instituição lucrativa privada que tem outras prioridades para além da assistência da cobertura à saúde.

Já que estamos falando em saúde, não posso deixar de registrar alguns aspectos importantes. Como eu comentei ontem, a relação, também no Brasil, entre o setor público e o setor privado tem muitos vasos comunicantes.

É bom lembrar o seguinte: quem regula a assistência suplementar é o Ministério da Saúde através da ANS (Agência Nacional de Saúde), ou seja, a ANS é Ministério da Saúde.

Às vezes, nós esquecemos e muita gente também esquece e afirmam não usar o SUS. Quanto a isso, eu faço questão de lembrar. Vejam, quem tem o plano de saúde, este plano privado é fiscalizado, regulado, acompanhado e cobrado pelo Sistema Único de Saúde.

Durante a semana passada, através de uma iniciativa do deputado Marcelino Galo, tivemos a Semana de Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental. Eu estava dizendo que nós vamos dar mais visibilidade ao que a vigilância sanitária representa em relação à redução dos riscos à saúde para toda a população.

Precisamos mostrar a quem tem o plano privado de saúde, ou seja, 1/3 da população, que, além de usar o SUS, usa, também, o plano privado, ou seja, que este plano privado que a pessoa contribui e utiliza é fiscalizado, regulado, cobrado. Bem, quanto ao padrão de qualidade oferecido, o plano não passa a perna no usuário porque tem, lá, a Agência Nacional de Saúde (ANS) acompanhando e cobrando isso. Em outras palavras, isso significa Sistema Único de Saúde.

Este Sistema Único de Saúde tem a sua articulação feita pelos 3 entes federados, mas tem a coordenação nacional através do Ministério da Saúde e, mais

uma vez, o SUS vive graves ameaças, repito, graves ameaças.

Foi comentado, aqui, o quanto este atual Congresso Nacional é conservador e atrasado do ponto de vista a restringir direitos e ameaçar direitos conquistados.

Deputada Maria del Carmen, existe, hoje, uma PEC do atual presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, que é uma ameaça ao Sistema Único de Saúde. Sob a falsa ideia de estender direitos aos trabalhadores, ele quer voltar ao tempo antes da atual Constituição Federal, onde quem tinha direito à saúde era quem contribuía para a Previdência Social. Agora, ele quer voltar ao tempo, fazendo uma leitura enviesada, de quem vai ter direito à saúde é o trabalhador que está na ativa e que vai ter um plano de saúde.

Esta PEC precisa ser rejeitada assim como a presidenta Dilma teve a coragem e a ousadia de vetar a medida que o Eduardo Cunha capitaneou, durante o ano passado, com a ideia de a ANS dar uma anistia de R\$ 2 bilhões em relação às multas devidas pelos planos privados de saúde. Dilma vetou. E o veto não foi derrubado. Felizmente, isso não foi agora, porque, hoje, com a maioria conservadora, esta maioria, certamente, derrubaria o veto da presidenta Dilma.

Estamos em ameaça, também no Executivo, com a negociação que está em curso para mudar a direção do Ministério da Saúde. Saraiva, eu já ouvi conversas, diria assim, bastante enviesadas, qual seja, do tipo que não é patrimônio do PT o Ministério da Saúde, ou seja, tanto faz negociar o Ministério da Saúde ou o Ministério de Infraestrutura ou o Ministério da Educação.

Bem, eu queria deixar bem claro o seguinte: ninguém está dizendo que é patrimônio do partido A, B ou C.

O que nós estamos dizendo é que o Sistema Único de Saúde tem uma política e ela é essencial para a vida das pessoas, pois ela faz a diferença para os cidadãos, de modo geral, ter acesso ou não à assistência de emergência e ter acesso à atenção básica de qualidade, ter acesso à assistência farmacêutica quando ele precisa, ter viabilizado, por exemplo, um transplante.

E, neste mesmo momento, nesta Casa, nós estamos tendo uma audiência pública sobre transplante de órgãos. Isso faz a diferença, sim! Nós não estamos falando em ser a favor ou não de uma coisa pontual. O que está-se querendo fazer agora? Negociar e entregar o Ministério da Saúde para setores que foram financiados para serem eleitos deputados pelos próprios planos de saúde.

Perguntam-se: como se vai colocar a raposa para tomar conta do galinheiro? Como se dará autonomia a um deputado para ele se tornar ministro e, depois, ser o coordenador do ministério que tem a ANS sob a sua guarda para regular o setor privado uma vez que ele foi eleito graças aos recursos do setor privado de saúde que bancou a eleição dele?

Vejam este exemplo. Um deputado fez campanha contra o Programa Mais Médicos e fez campanha contra a política mais importante da saúde que a presidenta Dilma aprovou com muita coragem e determinação, pois está levando médicos, pela

primeira vez, para 63 milhões de brasileiros.

Pergunta-se: como esse deputado, que se torna ministro, dirigirá um ministério que tem um programa desta natureza se ele foi contra? Como um ministro assumirá um ministério de um governo da presidenta Dilma quando, há poucos dias, ele disse, na mídia, que ela teria de renunciar ao seu cargo?

Isto é um completo absurdo! Repito, é um absurdo pensar ser natural tirar um ministro, que é um dos melhores da saúde pública no Brasil, tirar uma equipe, completamente, comprometida com o Sistema Único de Saúde, que faz uma gestão competente, viabilizando a atenção básica!

Se vocês não sabem, pela primeira vez, todas as nações indígenas no Brasil estão tendo atenção básica à saúde com médicos! Del Carmen, durante os 500 anos da história deste País, é a primeira vez em que as tribos indígenas têm médicos fazendo a atenção básica.

Tudo isso para colocar alguém que fez campanha contra Dilma, que quer que ela renuncie, que é contra o Programa Mais Médicos e foi bancado pelos planos privados de saúde!

Por favor, poupem-me!

Mas não dá para admitir que isso seja igual a qualquer negociação de indicação para qualquer outra área de qualquer política. Isso é subestimar demais a importância do Sistema Único de Saúde. Eu fico preocupado, porque é o mesmo cenário em que estamos vendo cortes de Orçamento, porque acham que cortar na saúde é igual a cortar em qualquer outra área.

Já conversei muito com o nosso governador Rui. Ele sabe o quanto a saúde é importante e é diferente de outras áreas. Tudo isso apesar de muitos dizerem que o problema está na gestão; o que não é verdade. Não tem gordura para cortar. Qualquer bisturi que passar, Saraiva, vai pegar um órgão vital, cortará e vai sangrar muito, porque estamos da mesma forma que o GEAP – Grupo Executivo de Assistência Social. O SUS passa, às vezes, anos sem corrigir a tabela dos valores que estão sendo utilizados para cobrir a assistência à saúde.

O ditado popular diz que “*saúde não tem preço*”, mas eu digo que “a saúde tem custo”. Temos de garantir o investimento na saúde. Não dá para achar que fazemos um Sistema Único de Saúde com menos de US\$ 1,00 por habitante ao dia. O que nós fazemos? É mágica e é milagre, pois fazemos tanto com tão pouco; desde o maior programa de vacinação do mundo até o maior programa público de transplante de órgãos do mundo com menos de US\$ 1,00 por habitante/dia. Isso não existe!

A Argentina vive uma crise econômica crônica e tem 3 vezes mais dinheiro, em seu orçamento, para fazer muito menos do que fazemos no Brasil para assistência à saúde da população. A Inglaterra tem quase 10 vezes mais dinheiro em seu orçamento para viabilizar a saúde pública naquele país.

Então, em um cenário deste de dificuldades, temos de parabenizar o GEAP –

Grupo Executivo de Assistência Social – e nos colocar à disposição para ampliar a parceria com o Sistema Único de Saúde, ampliar a capacidade de acolher bem os servidores públicos e viabilizar, cada dia mais, uma assistência de melhor qualidade a toda população.

Parabéns a todos vocês que estão fazendo a diferença neste trabalho no GEAP aqui na Bahia e no Brasil.

Agradeço a Saraiva pela satisfação de estarmos aqui na Bahia no dia em que o GEAP comemora 70 anos de existência, no exato dia, ao participar desta sessão especial, presidida pela nossa companheira Maria del Carmen.

Também, quero aproveitar para registrar a nossa satisfação ao sabermos que o nosso Hospital Espanhol recebeu uma proposta para ser reaberto. O Grupo Promédica está negociando uma proposta muito boa que viabiliza a reabertura do hospital, viabiliza a solução das dívidas trabalhistas e viabiliza a assistência aos sócios que precisam continuar a ter um acompanhamento de qualidade.

Então, quero parabenizar a Promédica, parabenizar a Real Sociedade Espanhola, pois, certamente, com a reabertura do Hospital Espanhol, Andres, o GEAP será o primeiro a fechar o contrato com o hospital. Está certo?

Agradeço, mais uma vez, a oportunidade de estarmos juntos.

Um abraço a todos. (Palmas)

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Como sempre, o nosso deputado Jorge Solla foi brilhante em sua exposição.

Solla, creio que a intenção não é meio enviesada não, mas a intenção é, completamente, enviesada, não é? Aliás, é enviesada em outro sentido, pois é enviesada no sentido daqueles que não têm compromissos, que não têm seriedade e que não olham para o nosso povo.

Infelizmente, vivemos um momento complexo e difícil que precisa de muita mobilização. Aliás, só a força dos movimentos sociais pode fazer com que nós possamos enfrentar. Precisa-se da CUT, os nossos sindicatos têm o papel e os nossos movimentos têm um papel extremamente importante no sentido de garantir que consigamos enfrentar essas dificuldades.

Antes de concluir registrar a presença do deputado Jurandy Oliveira, a deputada Luiza Maia e o deputado Pastor Sargento Isidório. Agradecer a presença de todos e convidar a todos para ouvirmos o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.) (Palmas.)

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Mais uma vez agradecer a presença de todos, parabenizar o GEAP pelos 70 anos hoje concluídos, dizer que fiquei muito

feliz de poder presidir essa sessão e por conhecer o GEAP. Reconheço aqui que só soube da existência dele no momento em que o deputado Marcelino me pediu para presidir essa sessão. Vejo a importância do trabalho, do papel dessa entidade tão importante, vocês precisam divulgá-la mais para que saibamos suas ações e com certeza, quem é beneficiário é quem sabe a sua ação.

E dizer que em nome do Poder Legislativo da Bahia, mais uma vez, agradeço a presença das autoridades civis, militares e eclesiásticas, das Sras. e Srs. Deputados, da imprensa, e declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php> Acesse e leia-as na íntegra.